

BARREIRAS COMUNICATIVAS NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZILMA Nunes de Melo¹

ANTONIA Josilene Pinheiro Rocha²

ALONSO Átila Pires Feitoza³

RESUMO

As discussões desenvolvidas neste estudo constituem-se em uma reflexão teórica metodológica sobre as barreiras da comunicação, no ensino médio tecnológico, cujo objeto de estudo tem como temática barreira comunicativa na prática docente: estudo de caso no ensino médio tecnológico, onde são articulados os saberes mobilizados pelos (as) docentes no processo do ensino-aprendizagem e as barreiras comunicativas. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral compreender quais as barreiras de comunicação como pressupostas para as habilidades didático-pedagógicas, para tornar o aprendizado do discente do curso de ensino médio tecnológico mais eficaz. A metodologia utilizada para obtenção de informações mais relevantes foi à pesquisa exploratória qualitativa com base descritiva, por meio de fontes bibliográficas, em livros, trabalhos acadêmicos, revistas e *sites* especializados. Assim, utilizou-se um roteiro de pesquisa semiestruturado, com três professores, através de uma abordagem direta e objetiva entre os dias 03 e 04 de dezembro 2018. O questionário contou com 03 questões em que se busca responder aos objetivos da pesquisa. Depois de feita a leitura do questionário realizou-se uma análise, a fim de identificar as ideias centrais, sobre a categoria barreiras da comunicação. Então se percebe que a comunicação para o professor, é importante para a concretização de seus objetivos. E que a arte da comunicação, na explanação de conteúdo deve-se fazer uso de uma linguagem simples, acessível a todo tipo de aluno, retóricas não conduzem os alunos ao aprendizado, uma turma inteira pode ser conduzida ao aprendizado se o professor souber transmitir a matéria e se fazer entender.

Palavras-chave: Comunicação, Docência, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta humana que, apesar da complexibilidade no seu exercício, funciona de maneira natural. Ao longo da evolução humana, as habilidades de comunicação foram se tornando cada vez mais complexas o que não tornou os signos lingüísticos impossíveis de serem decodificados. Essa compreensão denota movimento, raciocínio e toda uma gama de atitudes, pensamentos, muitas vezes automáticos, quando ouvimos uma expressão qualquer. Assim, pode-se compreender que na docência a prática da comunicação não pode ser pensada de forma isolada do processo de comunicação.

¹Mestre em Ciências da Educação Pela Universidade Tres Fronteira em Assunção Paraguai, znzilma@yahoo.com.br.

² Mestranda do Curso de Climatologia e Aplicação nos Países a CPLP e Africa da Universidade Estadual do Ceará, ajpoclone@gmail.com.

³Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará- UFC, alonso_atila@hotmail.com;

Assim, para que haja uma comunicação efetiva entre docentes e discentes de ensino tecnológico superior, é preciso que o primeiro desenvolva habilidades específicas para seu público alvo, ainda que este seja bem heterogêneo. Para isso, os professores contam com complexos instrumentos de competências, como: capacidade de expressão, intelecto, compreensão de outros seres, emoção, sentimentos e energias e, conforme vai utilizando-os vai aprimorando sua capacidade de estabelecer uma comunicação mais efetiva, o que tem impacto direto no aprendizado de seus discentes.

É importante analisar que uma má comunicação por meio da troca de informações gera comprometimento, pois o receptor pode não compreender a sua dimensão. A comunicação clara e dentro do contexto ao qual tanto o emissor, como o receptor a compreende de maneira instantânea assume nesse contexto, um importante papel ao proporcionar a reunião das partes distintas da organização. Ela se faz presente na constituição de relações de responsabilidade, confiança e credibilidade e, principalmente, no planejamento de ações que vislumbram o alinhamento do pensamento dos sujeitos envolvidos. Portanto, deve-se sempre estar atento para a reflexão sobre as certezas e incertezas da complexidade dessa comunicação.

Considerando o exposto, o presente estudo se propõe a discutir a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais barreiras de comunicação enfrentadas pelo docente de ensino tecnológico superior no tocante ao processo de comunicação efetiva com seus discentes?

Frente à problematização exposta, justifica-se o estudo considerando que comunicar é o ato de transmitir e receber mensagens por meio da linguagem falada ou escrita, de sinais, de ideias, de comportamentos a um ou mais receptores. A comunicação é inerente ao ser humano e se processa a todo instante, em qualquer lugar. Uma comunicação eficaz e hábil é a base do sucesso para qualquer atividade profissional. Porquanto, tão essencial entre o que o docente quer passar e como o aluno vai processar essa mensagem, para que o desenvolvimento da aprendizagem seja satisfatório.

O estudo tem como objetivo geral compreender as barreiras de comunicação como pressupostas para as habilidades didático-pedagógicas do professor suficientes para tornar o aprendizado do discente do curso de ensino médio tecnológico mais eficaz.

Os objetivos específicos da pesquisa buscam: a) identificar quais são as barreiras de comunicação enfrentada pelos professores do Centro Educacional de Ensino Médio no município de Pacatuba; b) verificar as dificuldades de preparação técnica frente as barreiras de comunicação dos processos didáticos para uso em sala de aula; c) avaliar a importância barreiras de comunicação na perspectiva do professor.

Para alcançar o objetivo do estudo foi aplicado um questionário para os professores e analisado sobre luz da revisão de literatura, para compreender como se dão os pressupostos das barreiras de comunicação, do corpo docente no ensino médio tecnológico.

Apropriar-nos-emos dos conteúdos teóricos que exige a pesquisa e vamos além do domínio do conteúdo. Este estudo se estrutura em seções da seguinte maneira: Introdução, onde se problematiza o tema e delinea-se a questão de pesquisa e objetivos; Referencial Teórico, onde são aprofundados os principais conceitos utilizados; Procedimentos Metodológicos, que relata os passos seguidos para que se possa responder a questão de pesquisa; Análise e Discussão dos Resultados, onde são relacionados os conceitos com os achados empíricos e, por fim; Considerações Finais, que sintetizam a pesquisa e norteiam novos pesquisadores em direção a novos estudos que possam debater ou ampliar a temática aqui estudada. Sendo que as hipóteses foram: Serão as barreiras de comunicação que dificultam o processo didático pedagógico? Os docentes lidam com as barreiras de comunicação de que forma?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Didática no ensino

A terminologia da palavra didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte do ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Jan Amos Comenius (1592 – 1670), *Didactica magna*, ou tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, publicada em 1657. Na atualidade, são apresentadas várias definições do termo ‘didática’, mas de maneira geral, elas são apresentadas como ciência, técnica ou arte de ensinar. Outra definição obtida em dicionário define como “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001, p. 22).

De acordo com Anastásio e Pimenta (2010), o termo didático, utilizado como adjetivo, foi empregado desde a Grécia Antiga, para definir a ação de ensinar exercida nas relações entre os mais velhos, as crianças, os adolescentes e os adultos sejam em contexto familiar ou público.

Segundo esclarecimentos de Castro (2009):

Até o final do século XIX, a Didática encontrou seus fundamentos quase que exclusivamente na Filosofia. Isso pode ser constatado não apenas nos trabalhos de Comenius, mas também nos de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746- 1827), Johann Friedrich Herbart (1777-1841) e de outros pedagogos desse período. As obras desses autores, no entanto, mostraram-se bastante adiantadas em relação às concepções psicológicas dominantes em seu tempo. (CASTRO, 2009, p. 22)

O surgimento e a constante ampliação das novas tecnologias da informação e da comunicação contribuíram para que no circuito educativo se levem a cabo as necessárias

transformações promovedoras da sua integração com uma sociedade em permanente mudança com novos requisitos e valores. Para muitos, há uma equivalência de sentido entre ensinar e aprender.

Essa vinculação se dá ao ponto de que ambas as ações não podem ser vistas como coisas distintas e separadas. É como se no inconsciente coletivo, esses dois verbos “ensinar” e “aprender” estivessem tão intimamente ligados, que não há espaço para um existir sem o outro. O século XXI trouxe grandes inovações às tecnologias e formas de aprender. Os educandos brasileiros, diante das novas iniciativas, na área tecnológica, chegam a considerar a internet, por exemplo, mais atraente para aprender do que a própria universidade, no seu sistema tradicional de ensinar.

2.2 Importâncias da comunicação na docência dos cursos de ensino médio tecnológicos

A qualidade do processo de comunicação depende da eficácia das relações interpessoais. O processo de comunicação compreende a transmissão de informação ou de significado, se não há transmissão de informação, não há comunicação. Para que uma comunicação não sofra nenhuma alteração no entendimento ou na sua interpretação, o receptor da informação deve decodificar a mensagem exatamente como ela fora codificada, caso isso seja possível.

Para Robbins (2010), A comunicação perfeita, caso possível, seria como se um pensamento ou ideia fosse transmitido de uma pessoa para outra de tal forma que a figura mental percebida pelo receptor fosse idêntica à do emissor. A comunicação encurta as distâncias físicas e deixa os seres humanos mais próximos. Embora, quando se fala em comunicação, logo se imagina que “fala e escrita” sejam as únicas formas de intercâmbio entre as pessoas.

Mas, com o avanço tecnológico desde o telégrafo até a era da internet, incluindo centenas de outros instrumentos, só limitada pela imaginação humana, oferece todos os recursos de que a pessoa necessita para bem comunicar.

Borrasca e Moya (2012), em seu artigo sobre os saberes docentes e o ensino universitário, com foco nas boas práticas de ensino, dizem que as referidas práticas positivas são facilmente identificáveis como tais pelos alunos. Elas (práticas positivas) são caracterizadas pela sua forma peculiar de se desviar da rotina tradicional de ensino, para garantir que os alunos tenham prazer em aprender. Um dos principais suportes para esta realização está em perceber as reais necessidades do alunado.

A partir desta necessidade, a comunicação aparece aqui, associada à tecnologia e a todos os implementos tecnológicos atuais, que servem de estímulo e motivação para os objetivos didáticos e pedagógicos em sala de aula. Vale lembrar que perspectivar a relação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, à luz das teorias da comunicação, é uma questão central para muitos autores no contexto da Tecnologia Educativa, área científica das Ciências da Educação que, desde meados do século passado, possui como objetivo melhorar a aprendizagem humana com o apoio de recursos tecnológicos, os quais visam motivar e facilitar o aprendizado.

A comunicação é elemento motivador e estimulante que aponta trajetórias e melhora o desempenho docente, porque, através da didática e da comunicação, o professor consegue adaptar a sala de aula ao conteúdo programado, independentemente do assunto.

Morgado (2007) afirma que, muitas vezes, o aluno não aprende, porque o professor não ensina adequadamente, e desta forma o interesse não se estabelece. Porém, cada vez mais se percebe que o sentido de “adequado” está ligado diretamente à condição de se gerar o interesse e a integração necessários, para que o aluno consiga superar quaisquer barreiras e dificuldades, e neste sentido, as motivações proporcionadas pela comunicação e pela didática exercem um papel fundamental e agregador.

Pode-se observar aqui uma função clara da comunicação como ferramenta de ligação entre professores e alunos. Ela proporciona a condição de reconhecimento e de integração, através da conscientização dos papéis estabelecidos e também das metas comuns a serem alcançadas.

Assim, segundo Bateman e Snell (1998, p. 402) a comunicação “é a transmissão de informação e significado de uma parte para outra através da utilização de símbolos partilhados”. Pimenta (2010) esclarece que, para a realização de um processo de comunicação eficiente destacam-se:

A fonte (que pode ser pessoa, processo ou equipamentos que fornece as mensagens); o transmissor (processo ou equipamento que codifica a mensagem e a transmite ao canal); o canal (equipamento ou espaço intermediário entre transmissor e receptor); o receptor (processo ou equipamento que recebe e decodifica a mensagem); o destino (a pessoa, processo ou equipamento a quem é destinada a mensagem) e o ruído (perturbações indesejáveis que tendem a alterar, de maneira imprevisível, a mensagem) (PIMENTA, 2010, p. 45).

Segundo Tomasi e Medeiros (2007, p. 12) “O destinatário pode ter comportamento passivo, ativo ou proativo”. De pouco vai adiantar a comunicação de um professor que está despertando em seus receptores uma ação passiva, pois segundo Tomasi e Medeiros (2007, p.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

12), “Se o destinador é passivo, ele recebe a mensagem, mas não a utiliza”. Assim, a mensagem é para ser utilizada.

Para Tomasi e Medeiros (2007, p. 12), “Se é ativo, o destinador recebe a mensagem e reage a ela. Por isso se diz que seu comportamento é reativo”. Mas reagir a ela não significa que o mesmo esteja reagindo de forma positiva, ou de acordo com o que se esperava do mesmo.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para obtenção de informações mais relevantes neste trabalho utilizou a pesquisa exploratória qualitativa com base descritiva, por meio de fontes bibliográficas, em livros, trabalhos acadêmicos, revistas e *sites* especializados. Na produção de material científico faz-se necessário, a observação de uma sequência metodológica, uma vez que, Ferreira (2007), esclarece que a redação científica norteia o planejamento e execução de uma produção científica visando que após a assimilação das ideias gerais o autor possa se concentrar sobre cada uma de suas sessões, independentemente à medida que desenvolve a redação de um documento diferente.

Com ênfase nessa afirmação, compreende-se a necessidade desses procedimentos no sentido de organizar de forma disciplinar a pesquisa e alcançar os objetivos propostos, auxiliando na condução do trabalho e na compreensão da realidade a partir dos dados obtidos. Para Gil (2012), a pesquisa ou método como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõem de informações suficientes para responder ao problema, ou então quando as informações disponíveis se encontram em tal estado de desordem que não possam ser adequadamente relacionados ao problema.

Assim, optou-se por utilizar a pesquisa qualitativa, pois de um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevista, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. (MATTAR, 2007).

3.1 Descrição da população e amostra

A população deste estudo foi constituída por (10) dez docentes do Centro Educacional de Ensino Médio no município de Pacatuba, e que somente três aceitaram participar do estudo, pois estavam presentes na hora da entrevista, devido ao período de recesso dos docentes.

Para Malhotra (2006), população é a soma de todas as pessoas que possuem algum conjunto de característica em comum e que compreende o universo para o problema. Amostra é a parte da população selecionada para participar do estudo.

A amostra da pesquisa foi segundo Gil (2011), uma amostragem por conveniência, na qual a pesquisadora escolhe os elementos a que tem acesso, levando em conta que estes possam representar o universo.

O presente estudo se utilizou da pesquisa de campo, pois, segundo (VERGARA, 2005) a pesquisa se caracteriza como de campo, uma vez que a pesquisa se deu no local em que se encontra o objeto estudado.

3.2 Coleta de dados

Portanto, a coleta dos dados da pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário, através de entrevista pessoal e direta. Consoante a Roesch (2005), o questionário é o instrumento mais usado para coletar dados de uma pesquisa. A respeito das questões, essas podem ser de três tipos: abertas, fechadas ou alguma combinação entre elas.

Assim, utilizou-se um roteiro de pesquisa semiestruturada, através de uma abordagem direta e objetiva entre os dias 03 e 04 de dezembro 2018. O questionário contou com 03 questões em que se busca responder aos objetivos da pesquisa.

Depois de feita a leitura do questionário realizou-se uma análise, a fim de identificar as ideias centrais, posteriormente, deu-se uma leitura exaustiva do material localizando o núcleo de sentidos, emergindo a categoria: Barreiras à comunicação.

4 Análise e interpretação dos dados

Os dados coletados a partir dos instrumentos usados para a realização desse estudo servirem como indicadores importantes para as apreciações aqui realizadas. A apresentação dos dados das entrevistas, assim, como os dados obtidos através dos questionários, também foi tratada com a mesma finalidade, principalmente ao possibilitar, através de uma triangulação dessas informações, a construção de reflexões e considerações relevantes ao estudo proposto.

4.1 Analisando as falas dos docentes que foram denominados de A, B e C:

4.1.1. Conceitue o que são para as barreiras de comunicação para o processo didático?

- ✓ **Docente A-** refere às interferências que surge das emoções humanas, dos valores ou de maus hábitos de escuta. Uma comunicação corriqueira do dia a dia, as barreiras existentes tende de certa forma prejudicar o processo de comunicação entre o docente e discente, cito como exemplo as barreiras pessoais, físicas ou semânticas.
- ✓ **Docente B-** são os modos de se comunicar oral, escrita e não verbal que possa ser entendido pelo discente, de forma errônea, atrapalhando comunicação, e quando o discente não tem o hábito de ouvir ou mesmo quando não está motivado para receber as devidas informações fica quase inviável haver comunicação entre ambos.
- ✓ **Docente C-** É forma de expressar o conteúdo, ou de dar informações para que os discentes aprendam, as barreiras da comunicação são as interpretações das palavras sendo essa a mais difícil, porque você deixa de expor o conteúdo para fazer com que o discente aprenda a interpretar.

É notório o relato das falas dos entrevistados, que no processo de barreiras de comunicação, não constitui as habilidades dos docentes, bem como inconsistências nas comunicações verbais e não verbais, a sobrecarga de informações, é muito importante atentar as barreiras escondidas. Podem ser de cunho pessoal dos participantes, pode ser no canal da mensagem, no processamento das informações, de forma tal que passe despercebidamente. Quando se inicia um processo de comunicação, o emissor exprime a mensagem, logo em seguida esta é processada, enunciando vários dados, gerando informação, mas, se está mensagem não chegar ao receptor de forma clara, haverá entre o emissor e o receptor uma barreira.

Vale destacar as barreiras da comunicação, de acordo com (Torquato, 2009), para melhores esclarecimentos supracitados através do quadro 1-Barreiras da comunicação:

Quadro 1 - Barreiras à Comunicação

Pessoais	Físicas	Semânticas
Limitações pessoais	Espaço físico	Interpretação de palavras
Hábitos de ouvir	Interferências físicas	Translação de linguagem
Emoções	Falhas mecânicas	Significado de sinais
Preocupações	Ruídos ambientais	Significado de símbolos
Sentimentos pessoais	Distância	Decodificação de gestos
Motivações	Ocorrências locais	Sentido das lembranças

Fonte: Torquato (2009).

4.1.2. Você acredita na importância de selecionar técnica para trabalhar frente às barreiras da comunicação, no processo didático pedagógico, em sala de aula?

- ✓ **Docente A** – Sim, selecionar as técnicas e ou recursos de como você, conduz as barreiras de comunicação, que possa surgir em sala de aula, traz mais confiança e segurança para desenvolver os conteúdos de forma clara, havendo o aprendizado dos discentes.
- ✓ **Docente B** – Sim, pode-se dizer que as técnicas utilizadas em ações corriqueiras (barreiras de comunicação) no dia a dia fazem parte da capacidade que o docente tem de preparar e expor seu conteúdo de ensino.
- ✓ **Docente C**– Sim, proporciona o progresso intelectual, pois as barreiras de comunicação precisam ser tratadas de forma que os indivíduos utilizem as habilidades o desenvolver segurança.

Percebe-se que 100% dos entrevistados, concordam que selecionar técnicas, para trabalharem com as barreiras de comunicação, torna mais seguros e confiantes para desenvolverem o ensino e aprendizados de seus discentes, e que deve estar presente no dia a dia em sala de aula para facilitar, dependendo de cada indivíduo e a sua personalidade, emoções e como cada um deles se comporta dentro de diferentes contextos, a especialização das funções ou tarefas, a relação de poder, autoridade e status e a posse das informações e suas técnicas proposta para ensino e aprendizado.

4.1.3 Como você avalia as barreiras de comunicação dos processos didáticas pedagógica?

- ✓ **Docente A**– É sem dúvida uma comunicação interrompida, não há comunicação por meios de barreiras, elas tendem a prejudicar o ensino e conseqüentemente a aprendizagem dos discentes, tem que repassar informações claras de forma que nossos discentes aprendam, sem interferências, pessoais, físicas ou semânticas.
- ✓ **Docente B**– É um atraso para os discentes, quando no processo de ensino e aprendizado exista algum tipo de barreira de comunicação, seja ela qual for, pessoal, física. Mais comum no dia a dia em sala de aula é a pessoal, configura porção de saber fora da realidade.
- ✓ **Docente C**–Realmente é uma grande dificuldade, colocar ideia e comunicar ou mesmo anunciar novidade de formas clara, tendo que conviver com as barreiras de comunicação, isso torna um fracasso, para o sucesso entre o saber e pratica.

Novamente 100% dos entrevistados avaliam as barreiras da comunicação como um fracasso no ensino e aprendizados dos discentes. Tem que se identificar as barreiras de comunicação, para resolver o problema, de aprendizado, adotar medidas reparadoras, para

facilitar a comunicação entre docentes e discentes e sala de aula, para ter êxito na formação dos discentes.

Portanto no que se refere ao objetivo proposto da pesquisa que é compreender as barreiras de comunicação, foram atingidos, pois as habilidades didático-pedagógicas para tornar o aprendizado do discente, têm que ser entendida como interferência positiva e trabalhada em sala de aula de modo, compartilhado, claro, sem empecilhos deixando assim fluir o entendimento das informações recebidas e o aprendizado, que é o foco na questão tenha êxito.

Portanto, a atuação do professor está embasada na relação entre ensinar com arte, o que, para Abreu e Masetto (2011), uma das mais importantes opções feitas pelo professor dá-se entre o ensino que ministra ao aluno e a aprendizagem que este adquire. Legrand (2010) evidencia que esse professor se percebe como especialista em determinada área do conhecimento e cuidam para que seu conteúdo seja conhecido pelos alunos. “A sua arte é a arte da exposição”. E enfrentamento das barreiras de comunicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação entre professores e alunos é fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois além de facilitar a busca pelo saber ela cria um ambiente mais harmonioso e sócio afetivo quebrando as barreiras existentes entre ambos, trazendo estímulos aos professores e preparando os alunos para trabalharem em sociedade, tornando-os mais críticos e compreensivos, transmitindo mais segurança para expressarem suas opiniões e lutarem pelos seus objetivos.

Pensar na formação docente numa sociedade marcada por múltiplas transformações tem exigido uma profunda reflexão sobre o dia-a-dia do professor em sala de aula. Isso tem gerado insegurança entre os professores, uma vez que requer revisão de propósitos, valores e procedimentos vigentes, constituídos ao longo da história de sua formação pessoal e profissional.

Percebe-se que a comunicação tem, portanto, para o professor, um papel de fundamental importância para a concretização de seus objetivos. A arte da comunicação, na explanação de conteúdo deve-se fazer uso de uma linguagem simples, acessível a todo tipo de aluno, retóricas não conduzem os alunos ao aprendizado, uma turma inteira pode ser conduzida ao aprendizado se o professor souber transmitir a matéria e se fazer entender.

A vivência de práticas pedagógicas que busquem a superação das problemáticas instituídas tanto pela formação inicial quanto contínua do professor é um dos indicadores destes processos de mudanças que envolvem uma constante reflexão sobre a ação docente e, principalmente, verifica se está ocorrendo o processo da comunicação com nosso discente, na busca da ordenação, da análise e da interpretação de informações, construindo conhecimento novo e forma autônoma de continuar seus estudos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo; MG Editores, 2011.
- ANASTASIOU, L. G. PIMENTA, S. **Docência no Ensino Superior**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BATEMAN, T. S. SNELL, S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BORRASCA, B. J. MOYA, J. L. M. – **Saberes docentes e ensino universitário** – Estudios sobre Educacion/ vol. 22 / 2012.
- BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília. Edições Câmara.
- CASTRO. A. D. **A trajetória histórica da didática**. São Paulo: FDE, 2009, Série Ideias, n. 11.
- CARLINI, A.L. & SCARPATO, M. (Org). **Ensino Superior: questões sobre a formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2008.
- CANÁRIO, R. **A Escola: o lugar onde os professores aprendem**. Psicologia da Educação, São Paulo, n.6, p.9-27, 2012.
- CERVO. A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: MakronBooks, 2012.
- DAVIS, K. **Comportamento humano no trabalho** / Keith Davis. John W. Newstrom; tradução de Eunice Laçava Kwasnicka. – São Paulo: Pioneira, 2009. – (Biblioteca Pioneira de administração e negócios).
- FERREIRA, L. G. R. **Redação Científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses**. Fortaleza: UFC, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HOUAISS, A. VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JAEGER, W. P. **A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARTINS, F. A. **O papel da Universidade no Desenvolvimento do Nordeste.** In MARTINS F. A. O Universal pelo Regional: definição de uma política universitária. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará. 2001.

MATOS, G. G. **Comunicação empresarial sem complicação:** como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo / Gustavo Gomes de Matos. – 2. ed. ver. eampl.- Barueri, SP : Manole, 2009.

MORGADO, M.A. **Contribuições de Freud para a Educação.** In: PLACCO, V.M.S.(org) - Psicologia da Educação – revendo contribuições, São Paulo, Educ – Fapesp, 2007

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. **Para uma re-significação da didática - ciências da educação, pedagogia e didática** – Universidade São Paulo – Faculdade de Educação. Geocities.ws, 2010.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional.** 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC editora, 2010.

STONER, J. A. F. FREEMAN, R. E. **Administração.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa Dom Quixote, 1992.

TEIXEIRA, A. **Uma perspectiva da educação superior no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, p.21-82, jul./set. 2012.

TOMASI, C. MEDEIROS, J. B. **Comunicação Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.

TORQUATO, G. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política.** São Paulo: Thomson, 2009.

WEIL, P. **Relações Humanas na Família e no Trabalho** - 51ª Ed. 2002 - Pierre Weil - Editora Vozes. Petrópolis 2002.